

Brasil não paga e banco americano eleva provisão

O Brasil não pagou os juros de US\$ 1,6 bilhão que devia desembolsar ontem e o Manufacturers Hanover Trust decidiu aumentar, em quase US\$ 1 bilhão, as suas provisões para créditos incobráveis dos países em desenvolvimento.

Analistas logo comentaram que a decisão do Manufacturers pode ser o início de uma reação em cadeia por parte dos grandes bancos norte-americanos, que costumam ampliar as suas reservas para enfrentar, contabilmente, as eventuais situações de inadimplência de seus clientes.

Até o meio da tarde de ontem, informou a UPI, o Brasil não havia enviado nenhuma comunicação aos bancos sobre os juros vencidos. Mas os credores não esperavam mesmo receber porque foram avisados, informalmente, por negociadores brasileiros, de que o País não se dispunha a reduzir as suas reservas de divisas para quitar compromissos num momento de transição, já que a crise da dívida deve ser resolvida pelo governo a ser eleito na eleição presidencial de novembro.

BRASIL E FMI

O Brasil precisa de um acordo com o Fundo Monetário Internacional para viabilizar um empréstimo de US\$ 1,6 bilhão que o Banco Mundial deve considerar no mês que vem.

O ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega, é esperado em Nova York na próxima quinta-feira, porém, não se anunciou nenhum encontro formal entre ele e o comitê de assessoramento dos bancos credores.

"Até o momento, parece que o ministro Mailson só tem programado um encontro com Sergio Amaral", comentou um banqueiro, referindo-se ao principal negociador da dívida brasileira que se encontra nos Estados Unidos. Acrescentou o banqueiro que Mailson Ferreira da Nóbrega também pensa em viajar na sexta-feira a Washington para conversar com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

O Manufacturers Hanover, com uma grande exposição nos países em desenvolvimento, resolveu aumentar em US\$ 950 milhões as suas reservas para créditos de difícil cobrança, elevando para US\$ 2,4 bilhões o volume desses recursos especiais, ou o equivalente a 36% dos seus empréstimos de retorno duvidoso.

Os bancos britânicos e alguns outros da Europa vieram elevando essas reservas a cerca de 50% dos créditos, o que futuramente deve facilitar as operações de redução da dívida.

NEGÓCIOS COM JAPONESES

Paralelamente, o Manufacturers vendeu ao banco japonês DAI-ICHI Kangō 60% de sua participação no Cit Group, ou US\$ 1,28 bilhão de sua parte nessa empresa financeira e de negócios.

Vendeu ainda ao banco japonês US\$ 120 milhões de uma nova emissão de ações.

"Essas iniciativas, quando completadas, concretizarão os objetivos do nosso plano de capitalização", comentou o presidente do diretório e executivo-chefe do Manufacturers, John F. MC Gillicudy, acrescentando: "Ao fortalecer a nossa base de capital e reservas, teremos mais flexibilidade para administrar os riscos dos créditos dos países em desenvolvimento".